

Saída do Programa de Ajustamento Municipal

Desde a campanha eleitoral de 2017, e sucessivamente ao longo dos últimos quatro anos, o Partido Socialista tem defendido a possibilidade de a Câmara Municipal de Aveiro antecipar a saída do Programa de Ajustamento Municipal, por pagamento parcial de dívida que possibilitasse colocar o rácio da dívida total num nível inferior ao estabelecido legalmente (1,5 vezes a média da receita líquida dos últimos três exercícios).

Mesmo detendo elevados níveis de liquidez, nos anos de 2018 e 2019 não foi essa a opção da maioria PSD+PP. Esta opção capitalizou obscenamente o Município sem resultados práticos visíveis, e penalizou fortemente os munícipes aveirenses, obrigados, desnecessariamente, a pagar as taxas e os impostos municipais em valores máximos.

Agora, em 2021, e de uma forma despuadoradamente eleitoralista, a maioria concretiza o que já poderia ter feito em 2018.

Prestação de Contas

A análise ao processo de prestação de contas da Câmara Municipal de Aveiro do ano de 2020, permitiu constatar a existência, à data de 31 de dezembro, de um saldo de Caixa e Depósitos à Ordem de 52 980 196,55 €, claramente aceitável numa empresa de capitais privados, mas incompreensível e vergonhoso numa organização pública.

Um saldo desta grandeza, não deveria estar improdutivamente depositado nas contas bancárias do Município, mas potenciado através da sua afetação à satisfação das necessidades dos aveirenses, nomeadamente na melhoria dos serviços públicos (transportes, recolha de resíduos, saúde e educação).

Esta realidade de saldos de tesouraria extremamente elevados, visíveis nos exercícios de 2018 – 2019 – 2020, são o resultado de uma extremamente deficiente execução orçamental.

Assim, e na prestação de contas de 2020, é visível um grau de execução orçamental da Despesa de 51,27% e da Receita de 88,27%. Este fato indicia uma clara incapacidade de o Executivo camarário de executar Despesa, seja por falta de planeamento estratégico ou por incapacidade operativa. Já no que se refere à execução da Receita, que não depende de fatores internos, a execução orçamental em 2020 foi mais elevada do que a Despesa em 27%. Esta discrepância de execução não é só visível em 2020, mas tem sido usual ao longo dos últimos anos, com execuções orçamentais da Despesa abaixo dos 58%.

Este grau de execução contrastada com a significativa e elevada taxa de execução da Receita, leva os Vereadores do Partido Socialista a questionar a estratégia de gestão financeira desta maioria.

Incapacidade de executar Despesa e valores elevados de execução da Receita originam altos valores de liquidez, que se têm perpetuado ao longo dos anos.

Este facto penaliza os aveirenses, frustrando-os de duas formas:

- Pela não realização dos investimentos projetados;
- Pela penalização desnecessária dos municípios com impostos e taxas no valor máximo.

Do exposto se constata a inadequação da estratégia financeira seguida ao longo do mandato autárquico. Saldos de tesouraria elevados não são sinónimo de satisfação dos interesses dos municípios.

E na política isso é o essencial!